

“De Acordo com Cristo” por T. Austin-Sparks

Primeira Editorial

(NOTA: Durante os muitos anos deste ministério falado e impresso, muito se tem dito a respeito da Igreja. Isto tem levado a muitos pedidos de opiniões por parte daqueles que tem dificuldade sobre esta matéria. Muitos dos que perguntam estão em posição de responsabilidade na obra do Senhor. É um sinal dos tempos que existe uma considerável preocupação que surge em relação à Igreja. Muitas conferências sobre o assunto têm sido dadas, muitas movimentos de ‘igrejas’ estão em andamento, e uma literatura bastante considerável está sendo publicada.

Não é nossa intenção entrar no campo da discussão e da controvérsia em relação a esta matéria em geral. As questões que nos tocam tem tudo a ver com a natureza essencial de uma ‘Igreja do Novo Testamento’: como tal igreja é formada, quais são os princípios que a governam, e questões similares.

Há muita insatisfação e falta de descanso entre muitos cristãos sinceros e servos de Deus, devido principalmente a pobre e má situação existente em muitas igrejas. Em não poucos casos é devido ao erro no ensino, ou desordem e pecado. Muitos se queixam de fome espiritual, e ainda muitos outros estão cansados do mero formalismo e morte espiritual. Embora a igreja perfeita nunca tenha existido sobre a terra ainda, e embora sempre tenha havido, e sempre haverá faltas e fraquezas, ou pior, realmente há uma necessidade de uma reconsideração, e uma redescoberta, da natureza essencial e função da Igreja; e por isso, mesmo não fazendo qualquer afirmação de sermos experts nessa matéria, sentimo-nos constrangidos em oferecer aquilo que sentimos que podemos ter de luz nessa direção. Isto nos propõe a fazer em um ou dois editoriais).

QUESTÃO: O QUE É A IGREJA, E O QUE SÃO AS IGREJAS?

Nós temos no Novo Testamento um modelo claro e completamente definido da Igreja, sua ordem, seus métodos e serviço? Existe um sistema conciso e elaborado na forma de um ‘projeto’, que está pronto para ser copiado e reproduzido em todo lugar, e que pode ser reconhecido como verdadeiro em qualquer lugar? A resposta é decididamente ‘NÃO’! Porém, se perguntarmos: Existe no Novo Testamento uma revelação da mente de Deus em relação à Igreja, em sua natureza, constituição, e vocação? Não contradiz o acima quando dizemos: Sim, decididamente SIM!

É possível tomar partes do Novo Testamento, como doutrinas, práticas, obras, métodos, e ordem, colocá-las juntas, e moldá-las num sistema a ser adotado e aplicado. Isto é um mecânico método 'eclesiástico', e é capaz de uma variedade sem fim de apresentações, resultando numa variedade enorme de corpos organizados, cada um dos quais declarando o Novo Testamento para a sua autoridade. Isto por sua vez resulta em rivalidades, competições, controvérsias, e, finalmente, mostrando ao mundo um cristianismo dividido num vasto número de partes independentes, que não se relacionam, muito longe do 'todos falando a mesma coisa'. A abordagem externa e objetiva do Novo Testamento, com vista em estudá-lo como um manual, ou livro texto da vida cristã, de ensino e obra, é falsa, perigosa, e - no que diz respeito a qualquer real efeito espiritual - é morta. Se Deus quisesse que gerações sucessivas imitassem a primeira e produzissem em massa o mesmo princípio, seguramente Ele teria providenciado, de alguma maneira, que um preciso e inquestionável protótipo existisse, com adequadas defesas contra todo tipo de confusão e má compreensão que finalmente tem acontecido.

Quando homens, homens cristãos, contemplam um projeto com a intenção de que este permaneça como uma espécie de mandato, eles precisamente exibem seus 'Princípios e Práticas, consistindo de doutrinas, seus propósitos, suas práticas, seus métodos, e assim por diante. Deus não comissionou ou permitiu os seus primeiros apóstolos que agissem desta maneira, a fim de que tivéssemos um Manual de Jerusalém ou de Antioquia para as igrejas cristãs. Na mente Divina está tudo definido, fixado, e permanente, porém, quando vamos para o Novo Testamento, e especialmente o período de formação coberto pelo livro de Atos, tudo parece tão fluido, tão aberto, e tão sujeito a ser provado. Há as razões mais sublimes e maravilhosas para isso; mas, antes de entrarmos aí, permita-nos salientar que a abordagem a que temos referido acima é a causa de mais limitação, legalismo morto, do que pode ser medido. Em doutrina isto significa que o limite doutrinário é fixado, e nenhuma nova luz é permitida em relação à Palavra de Deus. Naturalmente, este é o perigo da ortodoxia. O intenso desejo de salvaguardar as Escrituras pode levar a um selamento contra qualquer nova luz quanto ao significado e interpretação, e isto gera uma posição espiritual estática. Orgulho espiritual, fanatismo, exclusivismo, suspeita, são alguns dos produtos deste legalismo. Se Satanás não puder levar a um extremo de superioridade quanto à Palavra escrita, ele tentará o contrário, ficar escravo da letra sem o Espírito.

A abordagem meramente objetiva da qual temos escrito pode, ou não, ser caracterizada por todas as características acima mencionadas, mas ela

certamente será limitada em seu poder e resultados espirituais. Ela pode muito bem resultar numa responsabilidade que repousa nos homens, de modo que se tenha que recorrer a todos os tipos de dispositivos e expedientes, a fim de que a obra ou a instituição possa ser mantida e promovida. O cristianismo tem quase que inteiramente se tornado algo parecido atualmente, e é praticamente impossível para a vasta maioria de cristãos - para os seus líderes especialmente - compreender ou até mesmo crer que Deus pode fazer a Sua obra sem comitês, diretorias, mecanismos, propaganda, organizações, apelos, relatórios, nomes, delegações, patrocínios, a imprensa, etc. A menos que essas coisas estejam presentes com um 'reconhecido' apoio, a coisa não é confiável, mesmo que se creia que exista.

Estamos cientes de que o precedente é essencialmente negativo, mas é necessário, a fim de levar ao positivo, para o qual nós agora prosseguimos.

Dissemos que o Novo Testamento tem dentro de si uma revelação, precisa, definida, e plena, quanto à mente de Deus para esta dispensação, e que nesta revelação há uma resposta para todas as perguntas de O Quê? Quem? E Como? Em todas as questões da constituição e vocação da Igreja. Qual é esta revelação? A resposta é que não é um sistema, mas uma Pessoa. Aquilo que no Novo Testamento é secundário, e uma consequência, têm agora se transformado em primário. Isto é, os resultados têm se tornado as coisas primeiras e determinantes, enquanto aquela que vem antes delas como a causa é desprezada. Se olharmos novamente, veremos que tudo que aconteceu debaixo da primeira atividade do Espírito Santo era o resultado de se ver Cristo. Com isto queremos dizer o mesmo que o Apóstolo, quando ele registrou a substância de sua oração pelos crentes: "que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo... lhes dê espírito de sabedoria e revelação no conhecimento Dele, para que os olhos de seu entendimento sejam iluminados, para que possam conhecer...", etc. É um ver da imensa significância de Jesus na ordem eterna e universal.

Com os Apóstolos este VER foi subsequente aos dias de associação física. Durante os quarenta dias após a Sua ressurreição foi como o amanhecer de um novo dia. Primeiro, aquelas imitações, como quando a luz incerta apenas passa pelos céus. Então raios mais certos e estáveis, levando ao Dia de Pentecostes, quando o sol apareceu em plena glória sobre o horizonte, dissipando a última sombra de incerteza. Naquele dia eles O viram como que através de um céu aberto. O mistério do passado foi dissipado. A Bíblia é aberta como um novo livro. Eles O viram na luz da eternidade. Eles começaram a ver isto, pois Ele era o glorificado e pessoal

Filho de Deus, Ele próprio era a corporificação de um grande, de uma vasta ordem e sistema celestial e espiritual. Este VER era absolutamente revolucionário. Foi uma crise da qual um novo mundo e uma nova criação nasceu. Em conformidade a este princípio fundamental, toda aquela vasta revelação, que tinha vindo e através do apóstolo Paulo tem a sua ascensão a partir daquela crise descrita por ele como 'Aproveu a Deus revelar Seu Filho em mim'. (Gal. 1:16). 'Eu o recebi pela revelação de Jesus Cristo'. (vs. 12). Todas as implicações estavam na crise; o conteúdo pleno foi uma revelação progressiva e sempre crescente.

Embora houvesse algum testemunho inicial, os apóstolos não formularam em conferência um empreendimento, uma missão, com todos os arranjos e organização relatados. A nova vida derrubou as folhas velhas e vestiu o novo organismo com uma nova vestimenta do interior. O poder, a energia e o impulso do Espírito Santo no interior produziram um caminho e uma ordem, inimaginável, não intencionado por eles, e sempre para a própria surpresa deles. O que estava acontecendo era que realmente Cristo estava tomando forma dentro deles, individualmente e corporativamente, através de um novo nascimento e crescimento. Os crentes e os grupos estavam se tornando uma expressão de Cristo. Aqui, chegamos à natureza essencial da vida cristã e da Igreja.

Para que, na mente de Deus, os cristãos existem? Para que existe a Igreja? Para que existem as igrejas locais? Existe apenas uma resposta. A existência e a função são para ser uma expressão de Cristo. Nada mais e nada menos do que isso. Cristo é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, e tudo que vai no meio! Deixemos que isto seja o ponto inicial; deixemos que isto seja a coisa dominante e a realidade em TODAS AS COISAS da vida e da obra, e vejamos imediatamente a natureza e a vocação da Igreja. Este vasto, incompreensível e celestial sistema, do qual Cristo é a própria corporificação, toca cada detalhe da vida, pessoalmente e coletivamente.

Mas lembre-se de que somente o Espírito Santo vê e sabe como isto é assim; a partir daí, como no princípio, tem que haver uma total submissão ao senhorio do Espírito Santo. Aquilo que a corrente sanguínea é para o corpo humano, a vida Divina é para a Igreja, e na Igreja, que é o Seu corpo. O que o sistema nervoso é no campo natural, o Espírito Santo é no espiritual. Compreenda todas as funções daqueles dois sistemas no natural, e você começa a entender como Deus tem escrito os Seus grandes princípios celestiais, primeiro na pessoa de Seu Filho, e então, no Seu Corpo corporificado.

Como um crente individual é o resultado de uma concepção, de uma formação, de um nascimento e coisa parecida, assim, no Novo

Testamento, é verdade na igreja local. É uma reprodução de Cristo pelo Espírito Santo. O homem não pode fazer, formar, produzir, ou estabelecer isto. Nem ninguém pode 'se unir', ou 'se arrolar' ou se fazer membro deste organismo. Primeiro é um embrião, e então uma 'formação' de Cristo.

Assim, toda essa conversa de 'formar igrejas Neotestamentárias' é um contra senso. O início está em um ver a Cristo, e quando dois ou três em um mesmo lugar verem a Cristo pelo Espírito Santo, e 'forem gerados novamente pela Palavra de Deus', aí está o germe de uma igreja.

Este, então, é o ponto de partida. Porém, quão drástico isto é, na questão de reconsideração e redescoberta. (veja 'NOTA' introdutória) Se não sabíamos disso, tanto nos tempos do Novo Testamento quanto no mundo de HOJE, tais igrejas existiram, deveríamos estar certos em ver tudo isto tanto como misticismo e idealismo; quanto irreal e impossível; porém é somente quando não tem havido esta visão de Cristo, e quando há um casamento com um sistema meramente tradicional, que isto pode ser assim referido.

Temos que parar de olhar para a Igreja e igrejas, e olhar novamente, por um longo tempo e com sinceridade, para Cristo; pois vê-Lo pelo Espírito é ver a Igreja.

Vamos resumir o que temos dito:

1. Esta consideração é em resposta aos pedidos de conselho quanto a verdadeira natureza da Igreja, e especialmente de igrejas locais.
2. A abordagem objetiva do Novo Testamento, com vistas a formular a partir daí um modelo a ser imitado, copiado, e reproduzido como 'igrejas do Novo Testamento', está errado. Isto somente leva a uma variedade de conclusões, e, por isso, 'denominações' ou resultados em algo fixo, estático e legalista. Isto, por sua vez, leva a rivalidades, suspeitas, medos de 'furto de ovelhas' e perda de 'membros', etc.
3. A origem da Igreja, e de igrejas, foi uma revelação do Espírito Santo de Cristo. Como verdadeiramente falou Jesus: "Aquele que tem me visto, tem visto o Pai", assim verdadeiramente, embora isto não esteja posto numa sentença similar, o Novo Testamento ensina que aquele que tem visto a Cristo tem visto a Igreja: pois, embora Cristo retenha a Sua personalidade, uma individualidade e uma identidade distinta, a Igreja é a expressão corporativa Dele.

Assim, verdadeiramente, assim como houve um 'mistério' quanto a Cristo, nos dias de Sua carne, que não podia ser verdadeiramente visto e reconhecido sem uma intervenção de Deus, como que dando vista ao

cego, a Igreja como o Corpo de Cristo requer uma obra de abertura de olhos por parte do Espírito Santo para um conhecimento potente e dinâmico de sua real natureza e vocação. (Ef. 1:17, etc.).

O reconhecimento da Igreja é um evento que é de tal caráter revolucionário quanto emancipatório de todos os sistemas meramente tradicionais, históricos e terrenos: como vêm os apóstolos e especialmente Paulo.

4. A Igreja não foi formada por meio de uma conferência, convocação, organização, concílio ou plano. A Igreja, e da mesma forma as igrejas, NASCERAM. Uma divina semente - a verdade a respeito de Jesus, no poder do Espírito Santo - foi depositada. A Palavra e o Espírito, juntamente com o espírito vivificado dos crentes, formaram um embrião, e isto produziu um organismo. Todo o processo foi biológico, oposto ao mecânico. "Não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". (Jo. 1:13). A Igreja, e toda verdadeira igreja, tanto é um nascimento pela ação do Espírito Santo como é qualquer filho verdadeiro de Deus. "Dois ou três" em Cristo é um núcleo de igreja local.

5. A função e a vocação da Igreja, e das igrejas, é trazer Cristo para qualquer lugar da terra. O teste é sempre e somente este do 'se', e 'quanto' Cristo é encontrado, e ministrado. Tudo e qualquer coisa que não trouxer verdadeiramente a Cristo, ou ministrar o Seu crescimento, não tem lugar na verdadeira Igreja.

EM PROPÓSITO E NATUREZA a Igreja é Cristo, e assim são as igrejas locais - nem mais, nem menos.

Tendo dito isto, antes de prosseguirmos para o aspecto construtivo desta matéria, há duas importantes discriminações e distinções a serem feitas.

Primeiramente -

A Igreja não é co-extensiva ao 'Cristianismo'.

O que é chamado de 'cristianismo' é uma enorme conglomeração e amontoado de contradições. A Igreja não se contradiz consigo mesma, e ela não irá permitir que seu nome acolha qualquer contradição. Cristo não está dividido nem é contraditório. A coisa que hoje segue pelo nome de 'cristianismo' abriga entre esses dois extremos quase toda marca e inconsistência concebível. Num extremo possui a marca de um liberalismo que nega qualquer verdade fundamental - em relação a pessoa de Cristo, a autoridade e a veracidade das Escrituras, a obra redentora da cruz, a ressurreição corporal de Cristo, e assim por diante. Mas tudo isto está incluído no título 'cristianismo'. No outro extremo, temos um duro, cruel e

fanático legalismo, que pode lançar mão da força física e usar armas letais para a sua defesa ou propagação. Sabemos, por exemplo, de atuais lutas físicas entre líderes do que seriam chamados corpos 'evangélicos' (ou 'fundamentalista'). Isto também está incluído no termo 'cristianismo'. Entre os dois extremos há muitas coisas que sustentam um caráter que é a mais violenta contradição de Cristo.

Não, a Igreja não co-existe com esta confusão e babel de línguas. Tudo que se refere à Igreja no Novo Testamento mostra que ela é muito diferente disso - EM GERAL - é chamado de cristianismo. "Cristão", originalmente, simplesmente significava 'um Cristo'. É um golpe de mestre do grande maligno e opositor de Cristo, por um lado em ter colocado este título, e por outro lado ter confundido a Igreja com isso, para que a palavra 'Igreja' possa se aplicar a quase tudo; um edifício, uma instituição, uma denominação, etc. A Igreja é santa, sagrada, indivisível, celestial, e toda de Deus. Não meramente sagrada cerimonialmente, mas sagrada intrinsecamente.

A segunda coisa, de modo a fazer distinção, é que há uma - Diferença entre estar na Igreja e compreender o que isto significa.

Não é uma diferença essencial, mas uma que pode resultar tanto de uma imperfeita apreensão de Cristo, ou de uma instrução inadequada. O Novo Testamento serve para construir uma ponte sobre esta brecha. Isto é, ele se ocupa em fazer com que os crentes compreendam para onde eles entraram pela fé em Jesus Cristo. Este conhecimento tem se mostrado ser de grande e vital importância. Seja lá o que for o barato e frívolo ensinamento de muitos, que a única necessidade é ser 'salvo' e tudo está ótimo - um ensino que é responsável por não pouco da deplorável condição do cristianismo - os apóstolos muito positivamente não agiam assim. Eles 'trabalhavam dia e noite' para que os crentes pudessem conhecer aquilo no qual eles haviam entrado. Todos os eternos conselhos a respeito de Cristo e o propósito eterno de Deus sobre Cristo estão associados à Igreja. Há muitos e grandes valores na vida da Igreja verdadeira, isto é, ligado ao Corpo verdadeiro, e apenas pode haver grande perda em não se conhecer ou apreender isso.

Isto que é chamado de 'cristianismo' não é invencível; a Igreja é! O 'cristianismo', assim chamado, não é eterno; a Igreja é! O 'cristianismo' irá ser levado ao colapso. As portas do inferno não irão prevalecer contra a Igreja. Alguém que fala com conhecimento e autoridade escreveu recentemente: 'Não é necessário possuir o dom específico de profecia para ver o que irá acontecer. De alguma direção a realidade dura irá golpear rapidamente, e milhões que têm se refugiado sob o telhado de

vidro do popular cristianismo irão se encontrar sem qualquer cobertura: então, amargurados e desiludidos, eles irão se voltar furiosos contra o evangelho, a Igreja e todo tipo de religião. O cinismo, o materialismo e a incredulidade irão cobrir o mundo novamente, como aconteceu na Primeira Guerra Mundial'. São palavras duras, mas são apenas uma outra maneira de dizer o que está profetizado em Hebreus 12:26,27.

O apóstolo Paulo dedicou bastante tempo à Ásia, e nunca deixou de anunciar lá todo o conselho de Deus (At.s 20:27). Contudo, mais adiante ele registrou a substância de sua fervorosa oração a favor dos santos; e aquela oração a respeito de que eles haviam sido chamados em Cristo, o contexto mostrando que a Igreja é o complemento - "plenitude" - de Cristo, sem a qual Ele de forma alguma é pleno. Embora tenha havido, e há, distintos ensinadores da Bíblia que sustentam que nem todos os crentes nascidos de novo estão no Corpo de Cristo, não é necessariamente apoiando esta visão para ver que o Novo Testamento não apenas ensina, mas enfatiza que é imperativo que todos os crentes nascidos de novo precisam chegar ao 'pleno conhecimento', e isto se refere a Cristo e a Sua Igreja. Não há nada em todo campo de revelação Divina que tenha sofrido tanta fúria e antagonismo de todos os lados por parte das forças do mal quanto o conhecimento da verdadeira natureza da Igreja.

Paulo deixou isto claro no final daquele formidável documento sobre este assunto - 'A Carta aos Efésios'. Nada tem sofrido tamanha confusão e mau entendimento. Isto é significativo, e indica quão importante é, e quão necessário, ter uma compreensão correta e verdadeira. Seria quase impossível descrever que tremendo impacto haveria sobre este mundo e sobre o reino das trevas se houvesse uma verdadeira percepção e expressão da Igreja. Seria um impacto não menos do que aquele do trono de Cristo, exaltado 'muito acima de todas as coisas'. Está claro que aos crentes que têm as suas vidas sobre uma base corporativa há muitos e reais valores, que contrastam com a fraqueza, pobreza e perigos de um mero individualismo.

Nos tempos do Novo Testamento o inferno todo se levantou para impedir que as igrejas locais viessem a existir. A implicação da presença dos apóstolos em cada cidade foi totalmente reconhecida pelas forças malignas, e eles - os apóstolos - tinham que ser expulsos ou mortos. A existência de uma igreja local era um testemunho e a corporificação da vitória e da autoridade de Cristo sobre as forças do mal. Quando a Igreja nasceu a partir da aflição, sua vida espiritual precisa ser encurtada por todos os meios. Como Moisés nas mãos de Faraó, e Jesus nas mãos de Herodes, a criança precisa ser morta. Alguém ou alguns terão que sofrer inicialmente (e talvez, como Paulo, novamente) pelas igrejas, que são uma

verdadeira representação ou corporificação de Cristo. A importância de Cristo em todo lugar é muito grande para seguir sem ser desafiada, e nenhuma forma de oposição deixará de ser usada para impedi-lo ou desacreditá-lo.

Prosseguir 'alegremente' e tranquilamente favorável ao mundo não é um testemunho espiritual de importância. A contemplação das 'igrejas do Novo Testamento' deve tomar esses fatos em consideração.

"De Acordo com Cristo" por T. Austin-Sparks

Segunda Editorial

A primeira parte desta consideração foi uma análise e declaração geral quanto à natureza e propósito da Igreja (universal) y as igrejas (local). Agora prosseguimos a observar os fundamentos, porém, algumas coisas já ditas precisam ser esclarecidas e ampliadas, e o assunto agora a considerarmos servirá este objetivo, e tocará vitalmente os começos da Igreja em ambos os aspectos, o universal e o local. Numa altura fizemos uma declaração que, se não fosse corretamente entendida, poderia levar a uma posição falsa e a resultados desafortunados. Foi esta: 'O reconhecimento da Igreja é um evento que é de tal caráter revolucionário que nos emanciparia de todos os sistemas meramente tradicionais, históricos, e terrenos: como vemos com os Apóstolos, e especialmente Paulo'.

Quão importante é que isso seja conservado no contexto. Em outras palavras, quão necessário é que o 'reconhecimento' seja realmente um EVENTO. Existem muitos que "se separam", e se tornam pessoas ou movimentos 'freelance', num outro terreno ou ocasião qualquer do que uma crise espiritual de ver o caminho POSITIVO do Senhor. Isto muitas vezes conduz a mais limitação e negação do que era achado na posição que deixaram. É verdade que Paulo, numa altura, chegou a uma crise definitiva sobre o Judaísmo, e a partir desse dia disse: "Eis que nos voltamos para os gentios" (Atos 13:46b). Mas não é assim que ele, ou os outros Apóstolos entraram na Igreja. Algo aconteceu dentro antes que acontecesse de fora. Seus espíritos foram à frente dos seus corpos e razões. Interiormente emigraram; O Espírito Santo os tomou mesmo quando não tinham pensado - ou provavelmente tencionavam - ir. Era tudo um mover espiritual, não algo dos homens. Era o Espírito Santo inculcando a importância de Cristo.

Somos agora levados a estas características e princípios mais positivas de um movimento Divino. O primeiro destas está longe de ser declarado facilmente sem o risco de ter um conceito errôneo. Até as próprias palavras usadas estão abertas a uma interpretação falsa. Isto é porque estamos na presença de um dos muitos paradoxos com os que a Bíblia abunda. O paradoxo aqui é o de Cristo satisfazendo o coração, e contudo o Espírito alcançando mais e mais. No entanto, quando é corretamente entendido, a primeira característica fica perfeitamente clara por toda a Bíblia, e é claramente vista em todos os movimentos de Deus. Desde a própria constituição do homem, da sua divagação, está sempre a divagar -

e a história é uma longa história de divagação humana do caminho de Deus - Todos os movimentos de Deus para retornar têm sido o resultado de um outro elemento poderosamente em operação. Este elemento é o que podemos chamar -

O Descontentamento Divino

Devemos sublinhar muito fortemente a palavra DIVINO! Enquanto "A palavra do Senhor" vinha aos Patriarcas, Profetas, Juizes, Apóstolos, resultando numa comissão e um mandato, é muito fácil discernir que, ou antes ou por essa palavra, neles era achado uma inquietude, uma insatisfação, um senso de que existia mais alguma coisa na intenção de Deus. Interiormente não estavam estabelecidos e satisfeitos. Talvez eles não conseguíam definir ou explicá-lo. Não sabiam o que queriam. Não era só uma disposição ou natureza de descontentamento. Não era só criticismo, ou lamuria, ou desapontamento, um espírito contra o governo, como de um descontento. DEUS não estava satisfeito, e por isso estava se movendo. Estes espíritos sensitivos, como Abraão, e Moisés, e Samuel, e Daniel, e Neemias, e uma multidão de outros em cada época - Antigo Testamento, Novo Testamento, e desde aí - tem havido pioneiros de Deus, por causa de um vínculo interno com o Seu descontentamento Divino.

É claro, isto é um aspecto de todo o progresso espiritual, porém é muito verdadeiro de cada nova coisa de Deus. Ainda estabeleceremos a base da diferença entre o descontentamento natural e o espiritual, o humano e o Divino, mas pelo momento estejamos ocupados com o fato e o princípio. Se este descontentamento é uma atividade verdadeiramente Divina, então não será um assunto de mera frustração humana. Não terá nada a ver com ambição ou agressividade natural. Se tornará numa simples questão de vida ou morte espiritual. Se converterá numa dor de parto da alma.

Interesses pessoais e mundanos fracassarão em governar. O que é político de uma perspectiva de vantagens nesta vida, fracassará em ditar o curso. Pode haver uma restrição Divina quanto ao tempo, mas a questão última inevitável é no fundo conhecida. Uma crise é conhecida com iminência, e a questão é de obedecer o caminho do Espírito ou de se render à política. Se o espírito é puro, e a vida em Deus é privada de egoísmo, haverá um senso crescente de 'não filiar-se', de ter já avançado, ou de estar fora com o Senhor e, é somente um assunto de ser 'obediente à visão celestial'.

Quantas vezes, quando temos entrado em algo novo do Senhor, tem sido possível dizer: "Isto é o que estava procurando e almejando. Não sabia o que era, mas isto responde a uma chamada profunda no meu coração que me manteve insatisfeito a anos. Então, assim como a confissão ou

salvação de um indivíduo acontece sempre com um senso de ter chegado no lar, uma igreja local deveria ser para a companhia uma chegada no lar, o suprimento de uma profunda carência, a resposta a um profundo anseio; simplesmente 'o meu lar espiritual'. O espírito esteve numa viagem e busca espiritual, e agora foi achada - ou está começando a encontrar - a resposta. Esta busca nunca chegará ao seu fim até que estejamos finalmente no Lar; mas ALGO diretamente em linha com este fim, e da mesma essência da plenitude, deveria ser encontrado na representação da 'família' local.

Tem ficado claro? Você percebe que as 'igrejas' não deveriam ser só congregações, lugares de pregação, ou lugar para observâncias religiosas? Devem ser, no início, constituição, e continuação delas, a resposta para a insatisfação de Deus; aquilo que Lhe fornece a resposta à busca dos tempos nos corações de todos os interessados. Se há uma coisa que Deus deixou abundantemente clara, é que Ele está comprometido com a plenitude do Seu Filho, Jesus Cristo. Essa plenitude é encontrar sua primeira realização na Igreja, "a qual é a plenitude dele". Por tanto, Deus somente se comprometerá com aquilo que estiver em linha com esse propósito. Como temos dito em outro lugar, pode ser considerado como um axioma que, se é para acharmos Deus se comprometendo, é essencial estarmos completamente em linha com o Seu objetivo a qualquer momento.

Mas Deus DEVE ter um caminho claro e livre. A Igreja e as igrejas não são agora o ponto de partida de Deus, embora devessem estar muito perto dele. Algumas obras sérias têm de ser feitas antes que possa haver uma verdadeira expressão da Igreja em qualquer localidade. Assim, um relance superficial pela Bíblia deixará claro que a própria porta da Casa de Deus era o altar. Impedia o caminho, e ao mesmo tempo mostrava o caminho, ao Santuário. No Novo Testamento, é claro, é Cristo crucificado em linha direta com Pentecostes, a Igreja, e as igrejas. A Cruz barra o caminho e aponta o caminho.

Mas quando a Igreja é alcançada (por assim dizer), esse não é o final da obra da Cruz. Quando temos entrado, a Cruz ainda governa. Assim acontece no Novo Testamento, temos muita coisa sobre a Cruz NA Igreja e as igrejas. É perfeitamente claro que, quando progresso espiritual para com a última plenitude de Cristo era detido ou impedido, ou quando as coisas ficavam contaminadas ou desordenadas, o Espírito Santo, através das cartas dos Apóstolos, ou por uma visita, introduziu a Cruz com um significado maior ou ênfase mais forte. Isto pode ser imediatamente visto, quando lemos tais cartas como a dos 'Romanos', 'Coríntios', 'Gálatas', 'Efésios', 'Filipenses', 'Colossenses', e 'Hebreus', com a Cruz como a

chave. É de regresso a Cristo crucificado que o Espírito invariavelmente mostra ou chama, quando pureza, verdade, vida, poder, e liberdade estão em questão.

Qual, então, é o relacionamento particular da Cruz com a Igreja, e com as igrejas em si?

Sem dúvidas, a Cruz diz que em qualquer verdadeira expressão de Cristo, individual e coletivamente (o qual é a única finalidade de eles existirem), não há espaço para o homem por natureza! Cristo crucificado vai além da porta, que é expiação, justificação, justiça aceita pela fé. Cristo crucificado é, em representação, a devastação de toda a raça da velha criação, com a sua natureza. O clamor agonizante do abandono de Deus, os sinais respectivos num sol escurecido, terremoto e rochas se rasgando, tudo compôs o poderoso 'NÃO' de Deus e do Céu a essa criação. Esse foi o clímax que incluiu tudo de todo ponteiro pela morte através dos séculos passados.

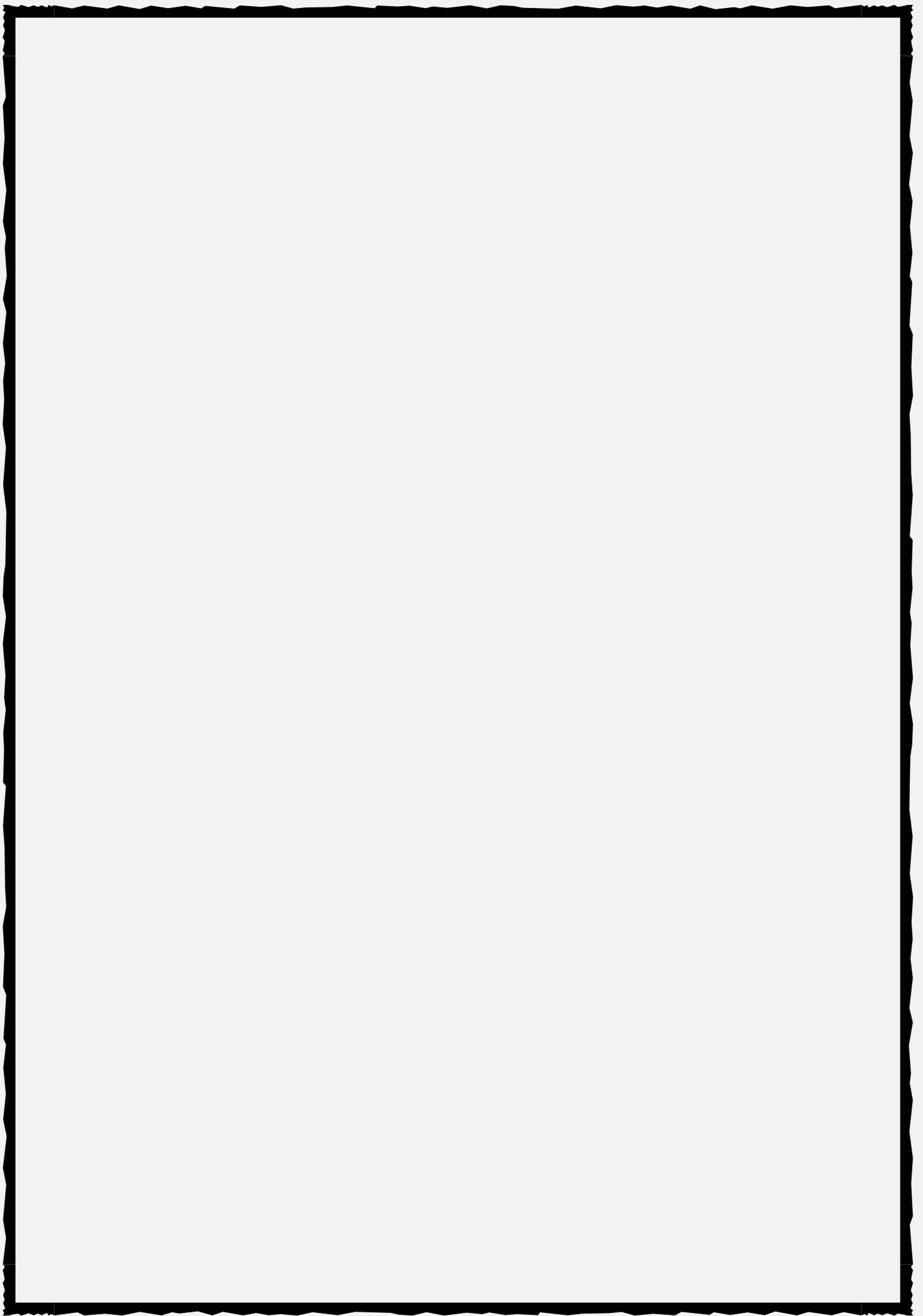
A morte de Cristo foi infinitamente mais do que o martírio de Jesus. Foi universal e eterna. Em que toda a abrangência do veto estava envolvido, toda esfera afetada e infetada pela influencia e toque corrupto de Satanás. Trazer de volta a qualquer esfera de Deus qualquer coisa que jaz sob essa proibição é, por um lado, negar e contradizer a Cruz; e, por outro lado, mais cedo ou mais tarde se deparar com alguma devastação. Isto foi demonstrado muito cedo, como um sinal de exemplo, no caso de Ananias e Safira (Atos 5), como também por outros em 'Atos' e em Corinto, que introduziram raciocínio, paixões, e comportamento naturais na esfera da jurisdição do Espírito Santo. É como se o Espírito Santo tomasse posse da Cruz e os exterminasse até a morte, ou, em alguns casos, muito próximo disso.

Existe muita história trágica contida no que aqui temos dito; não menos que a fraqueza, reprovação, confusão e inefetividade da Igreja e as igrejas. O homem natural se serve da Igreja. Nela exhibe a sua importância, a sua cobiça por poder, a sua ânsia pela expressão de si (muitas vezes no próprio ministério), e muitos outros aspectos do egocentrismo - essa coisa Satânica que foi gerada na raça quando o 'EU' supremo ganhou a vontade do homem por um ato de fornicção; pois isso é o que demonstrou ser.

Nas igrejas, acontece muitas vezes - e muito - que nós nos encontramos com as pessoas em si, e não supremamente com Cristo. No começo, a coisa essencial, como veremos mais plenamente logo, eram homens ESPIRITUAIS, como estando contra o 'homem natural'. Assim como a Igreja universal repousa unicamente sobre o fundamento de Cristo crucificado, sepultado, e levantado, assim as igrejas devem tomar o

caráter do fundamento. Cada membro deve ser um homem ou mulher crucificado. Cada ministro deve ser um homem crucificado, e evidentemente. Nenhum homem deveria pregar com qualquer outra base do que a de ser compelido pelo Espírito Santo. Não deveria ter nenhum gosto NATURAL para pregar. A ambição para pregar deveria ser crucificada! Verdadeiramente cremos que antes que uma verdadeira expressão da igreja possa emergir, o fundamento da Cruz deve estar profundamente e verdadeiramente estabelecido com efeito devastador sobre toda 'carne'.

Mas, se significa que o Senhor quer ter semelhante expressão, a aplicação da Cruz explicará o significado. Isto não, na natureza das coisas, não pode, não pode ser feito de uma vez. O movimento para a plenitude é progressivo. Então, repetidamente, esse movimento é marcado por ajustes, libertações, limpezas, mais completos de novas e mais profundas obras da Cruz. Para maior plenitude de Cristo, deve haver um profundo desespero de qualquer virtude, habilidade, recurso, exceto do Cristo ressurreto e presente no Espírito Santo. Não podemos 'formar' ou 'achar' igrejas assim, mas o Senhor pode trazer à existência um núcleo de líderes bem crucificados, construindo com isso e a partir disso. Se juntamos Mateus 16:18 e João 12:24, veremos que o primeiro é uma declaração do propósito e intenção; o segundo é o caminho no qual aconteceria. Esse caminho é o caminho orgânico, isto é, através de morte e ressurreição, em que cada grão partilha, e para o qual todos os grãos, individual e corporativamente, são um testemunho.



“De Acordo com Cristo” por T. Austin-Sparks

Terceira Editorial

A razão destas redações é um exercício generalizado e sério a respeito da natureza da expressão local da Igreja. Enquanto seguimos esta indagação estamos ficando cada vez mais próximos do coração do assunto. O fragmento no título, confiamos que está ficando mais claro quanto ao seu real significado para cada representação local, dos "dois ou três" reunidos no Nome, até qualquer que seja o número maior que haja. Então, voltemos diretamente de volta a isto: não é uma expressão ou representação de alguma COISA, mesmo que seja chamado 'A Igreja', como extra ou à parte de Cristo, mas a presença e expressão de Cristo mesmo. A esta realidade essencial agora nos aplicamos de acordo com as orientações que se encontram Nele.

PEDRO COMO REPRESENTATIVO

Todos nós concordaremos que, enquanto a plena revelação da Igreja veio através de Paulo, Pedro foi o ponto em que tanto a declaração foi dada (Mat. 16:18) como a realidade entrou (Atos 2). Enquanto muito - demasiado - muito tem sido feito disto por eclesiasticismo histórico, concordamos que Pedro estava numa posição extraordinariamente significativa no começo da Igreja neste mundo. Então, vamos olhar a Pedro com vista em obter o fator mais fundamental de todos na Igreja e as igrejas.

Quando Pedro se sentou para escrever esta carta circular aos "eleitos, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, ele começou com uma doxologia. Essa doxologia articulava a viva esperança surgindo com a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Pedro, talvez mais do que todos os homens, tinha razão para uma doxologia sobre a ressurreição de Jesus!

Mas tomamos Pedro como representativo de todos os que tinham se convertido em seguidores do Senhor Jesus nos dias da Sua carne; não somente dos doze, mas evidentemente de um número bem grande além dos doze. Haviam os setenta; e, acima de setena, muitos mais que seguiram Jesus, e tinham alguma ligação com Ele. Pedro pode ser tomado, num sentido muito verdadeiro, como representativo de todos eles.

A DEVASTAÇÃO DA CRUZ

Estamos pensando neste momento particularmente do EFEITO da Cruz nele, e em todos eles. A devastação total, e logo o desespero, que a Cruz do Senhor Jesus trouxe sobre eles. Pois somos informados de que

estavam "dispersos"; e sabemos como, até antes da Cruz isso se tornou numa realidade, qualquer referência a isso trouxe uma reação terrível. De vez em quando o Senhor fazia algumas menções da proximidade da Sua morte, e, enquanto assim fazia, muitos iam embora, não seguiam mais Jesus (João 6:6). Então outra vez, outros diziam, "Duro é este discurso, quem o poderá ouvir? (6:60). Aparentemente, também eles foram embora. A própria ideia e prospecto da Cruz era impossível de aceitar. Quando aconteceu, Pedro, como o próprio centro de toda essa companhia, é achado negando veementemente, com uma negação terrível, qualquer associação com Cristo - só por causa da Cruz; e todos eles participaram disso, mesmo que não em palavra e na mesma forma de expressão, 'Todos o abandonaram e fugiram' (Mat. 26:56). E Ele tinha lhes dito: 'Vocês me deixarão' (João 16:32) - e tornou-se realidade.

Depois os encontramos após a Sua crucificação. Encontramos aqueles dois na estrada para Emaús, a própria personificação do desespero. Para eles, tudo tinha acabado, estava destruído. Todas suas esperanças, foram eclipsadas - 'E nós confiávamos...' ou 'Nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel' (Lucas 24:21). Agora, tudo estava acabado, e a esperança deitada na Sua sepultura.

De vez em quando encontramos Tomé, e sabemos o que Tomé pensava sobre a Cruz. Ele novamente estava à beira de um desespero e desânimo terrível - perda de fé, perda de certeza. Enquanto nos movemos por esses quarenta dias após a ressurreição, encontramos o Senhor repetidamente tendo que reprochá-los, repreendê-los, por causa da incredulidade deles. 'Eles não creram', diz (Mat. 16:11,13,14). 'Alguns duvidaram' (Mat. 28:17). Podemos observar qual o choque que a Cruz tinha sido. Não usei uma palavra muito forte quando disse que a Cruz não era nada menos do que uma devastação para cada seguidor do Senhor Jesus. E bem no coração de todos eles estava Pedro; poderíamos dizer que estava tudo concentrado nele. Deveu ter sido, em vista do que fez. Se coloque no lugar dele, se puder, e veja se você teria mais esperança para alguma coisa, ou para você mesmo. Não!

A COISA ESSENCIAL SUPREMA

Agora, houveram quarenta dias disto: quarenta dias de aparições, desaparecimentos, e entrar e sair; uma edificação, constantemente, do fato de que Ele estava ressurreto; vencendo dia após dia esse desespero e essa incredulidade; construindo uma nova esperança. Mas mesmo depois dos quarenta dias de tudo isso, a coisa mais vital está ainda faltando. Você poderia pensar, 'Bem, tendo em conta tudo isso, eles têm o suficiente para avançar'. Mas não: a coisa mais vital, mesmo nesse ponto, está faltando. O

que é? É CRISTO NO INTERIOR! Tudo aquilo - sim! Mas não CRISTO NO INTERIOR - ainda. Daí a retenção: "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49). 'Não se mova ainda. Com tudo que tendes, ainda não tendes realmente a coisa vital, a coisa essencial'. W essa coisa é Cristo EM vocês, a esperança da glória. Cristo EM você!

É por isso que os apóstolos eram tão específicos quanto aos conversos recebendo o Espírito Santo antes que sentissem a certeza sobre as conversões deles. Assim, haviam todos os relatórios - não havia razão para crer que eram falsos relatórios, meros rumores - sobre coisas acontecendo em Samaria. Se o Senhor não tivesse dito que eles seriam testemunhas Dele em Samaria (Atos 1:8)? O relatório fica por trás das coisas acontecendo, das pessoas voltando-se para o Senhor, verdadeiras conversões acontecendo em grande número. Por que não ficar satisfeito com o relatório? É um bom relatório, e não há certamente razão para duvidar nele. Mas não; os apóstolos não estão só satisfeitos com isso. Eles enviaram de Jerusalém, e quando chegaram, impuseram as mãos sobre eles, para que recebessem o Espírito Santo (Atos 8:14-17). Nós vemos uma e outra vez como isso acontece. Para eles, as coisas não estavam realmente resolvidas até que estivessem certos de que Cristo estava no lado de DENTRO - que Cristo estava NELES; o qual é a mesma coisa que 'receber o Espírito Santo', o Espírito de Jesus. Isso, digo, é por isso que o Senhor disse, 'Ficai; não se movam ainda!' E é por isso que os apóstolos eram tão meticulosos neste assunto de 'receber o Espírito Santo'.

Isso, também, é por que o Espírito Santo deu evidências, naqueles momentos, de que Ele tinha entrado no interior. Cremos que este livro, o Livro dos Atos, é um livro de princípios fundamentais para a dispensação. Quando os princípios estão sendo colocados em primeiro lugar, Deus sempre os corrobora com evidências poderosas de que são princípios verdadeiros - de que estas coisas são as que governam o tempo todo. Deus põe seu selo neles. Assim, quando receberam o Espírito, houveram as evidências do Espírito. Eles falavam em línguas; coisas poderosas aconteciam. Ficou claro para todos, sem nenhuma dúvida qualquer, que o Espírito estava no interior; Cristo tinha entrado. Esse Cristo universal, transcendendo toda a linguagem humana; esse Cristo celestial, transcendendo todas as coisas terrenas - tinha entrado, e as evidências eram dadas.

Não há engano nisto, que o assunto de CRISTO NO INTERIOR é a coisa essencial, fundamental do Cristianismo. Você pode ter os fatos mais poderosos - os fatos mais poderosos do Seu nascimento, da Sua vida maravilhosa, a Sua morte, a Sua ressurreição - e são os fatos mais

poderosos - você pode ter todos eles, e pode ser tudo impotente, sem poder, até que Ele esteja dentro! Essa é uma declaração tremenda, mas é corroborada pelo menos por esta verdade tripla: Ficai - não se movam ainda! A coisa essencial não tem acontecido afinal das contas! Certifique-se; não deixe nada ao azar, que não seja só um avivamento emocional em Samaria! Seja o que possa parecer acontecer de fora, para provar que algo aconteceu, tenha certeza que tenha entrado! Tenha certeza que Cristo está DENTRO - o Espírito Santo está DENTRO! Certifique-se! Pois, como veremos a medida que avançarmos, você pode ter tanta coisa - e depois, essa coisa vital estar faltando, pode haver uma calamidade, como com eles.

Esta poderosa esperança não repousa meramente sobre terrenos históricos - isto é, sobre o terreno do Jesus histórico. Esta esperança poderosa repousa sobre uma realidade interna - Cristo em vós! Isso é super histórico! E para o pleno, pleno significado - o "mistério que esteve oculto durante todas as gerações" - esteve aí através de todas as gerações - "mas agora foi revelado, que é Cristo em vós, a esperança da glória" - temos de ir para Paulo quase para uma aproximação ao geral do assunto.

O FUNDAMENTO INSUFICIENTE

Agora, consideremos com maior detalhe a Pedro, e outros que ele sem dúvidas representa.

Primeiramente, então, quanto ao DESESPERO em última análise, de uma associação meramente externa com Cristo, por mais sincero que seja. Não há dúvidas sobre a sinceridade de Pedro ou de qualquer um daqueles seguidores. Eles eram sinceros; havia uma devoção a Jesus; seus motivos não conseguiriam ser postos em causa; era bem intencionado - não há dúvidas quanto a isso. Eles deixaram tudo e O seguiram; e seguir a Jesus de Nazaré naqueles dias os envolvia num monte considerável de problemas, ao menos com as pessoas importantes, e o sistema prevalecente. a associação deles com Ele sem dúvidas significava algo. Além disso, enquanto talvez não fossem capazes completamente de ver e entender; enquanto não estivessem em plena luz de quem Ele era - o FATO de quem Ele era estava presente com eles.

Por exemplo, está o fato da ENCARNAÇÃO - o FATO disso: que Este que estava entre eles era Deus encarnado, era o próprio Filho de Deus, era Deus vindo do Céu para habitar em forma humana. O fato estava lá. Estavam em contato íntimo com esse fato todos os dias das suas vidas.

Logo, estava o fato da Sua **PESSOALIDADE**: e não existe escapatória disto, que havia uma personalidade! Quero dizer, havia uma Presença onde Ele estava, que era diferente; que se fazia sentir, que deixava seu rasto. Era uma Presença, muito, muito impressionante, além de qualquer outra pessoa com quem tiveram alguma associação, ou de quem eles tinham conhecimento. Existe um mistério sobre este Homem: você não consegue sondá-Lo; você não consegue explicá-Lo; você não consegue compreendê-Lo: Ele é mais; Ele é diferente. E onde quer que Ele vá, a Sua presença tem um efeito, e um efeito tremendo. O **FATO** da Sua personalidade!

E então, embora nós não saibamos até onde chegou, estava o fato de **MARIA** e o seu segredo. Nós não sabemos com quantos ela falou do seu segredo; somos informados que ela 'escondia todas estas coisas em seu coração' (Lucas 2:19,51). Mas sim sabemos que alguns sabiam sobre isso. Sabemos que ela falou tudo com Elisabete; e Zacarias o sabia; e João o Batista sabia o segredo de Maria. Ela estava lá com eles todos. Está o **FATO** de Maria e seu segredo - sem pressionar isso demasiado; mas está lá.

A seguir está o fato dos **MILAGRES** - não podemos muito bem fugir deles. Os milagres na esfera dos elementos - o mar e o vento; milagres na esfera da natureza - como o nosso hino diz: 'era primavera quando Ele tomou o pão, e colheu quando partiu'. Os milagres na esfera da enfermidade e doença, e até a morte: Sua cura, e o levantar dos mortos, tal como o do filho da viúva Naim. Estas coisas eram **FATOS**. E depois, na esfera das potestades do mal - amordaçando demônios e os expulsando, e libertando ao possuído de demônios. Estes eram todos fatos presentes com eles. É uma tremenda acumulação de evidências. Além disso, o fato do **ENSINO**: isso, sem educação especial, Ele deixou perplexos, confundiu e derrotou as autoridades do Seu tempo - todos os homens de informação e conhecimento, os escribas, os advogados, os melhores representativos do intelecto dos judeus. Em ocasiões eles escolhiam seus melhores intelectos, para ir e tentar apanhar Ele nas Suas palavras; e estes mesmos homens tinham de fazer a pergunta: "Como sabe este letras, não as tendo aprendido?" (João 7:15). Estava o **FATO** do Seu ensino.

Existe uma edificação tremenda. Que situação! Eles tinham tudo isso (e quanto mais isso abarca!) - e contudo, enquanto estavam em posse de toda essa massa de poderosos fatos e realidades sobre Ele, e enquanto viviam na associação mais íntima com Ele, era possível para eles conhecerem toda a devastação e o desespero da Cruz. Ouso dizer que você e eu provavelmente pensaríamos assim, se apenas tivéssemos um pouco disso, seríamos salvos para sempre; nunca teríamos nenhuma razão qualquer para duvidar da nossa salvação. E eles tinham tudo, e

contudo, aqui temos eles depois da Cruz em desespero desprezível. Não tenho exagerado: não acho que alguém exageraria neste assunto. Quando chegou a prova suprema, tudo aquilo não os salvou; estava faltando a coisa essencial para que tornasse tudo vital, que se tornasse o próprio triunfo na hora da provação. Essa coisa essencial é Cristo - ESSE Cristo - em você. Enquanto tudo aquilo ainda seja objetivo, externo, ainda que esteja na mais íntima associação com tudo, todavia há algo faltando. E essa falta pode significar desastre, pois foi assim com eles.

Pela ressurreição, uma nova esperança nasceu; pela ressurreição um novo poder veio ao mundo e à vida humana; pela ressurreição o caminho foi aberto para que esse Cristo mudar a Sua posição do Céu - do lado de fora - para a vida interna do crente. Tem de ser tudo 'Cristo EM vós, a esperança da glória'. Esta é justamente a natureza essencial desta dispensação na qual vivemos. Na dispensação anterior, o Espírito se movia de fora, SOBRE. Jesus disse: 'Quando Ele vier, Ele estará EM vós'. Essa é a mudança das dispensações; esse é o caráter desta dispensação atual - o Espírito no interior. Qual é o segredo do poder da Igreja? Qual é o segredo da vida, força, persistência, resistência, triunfo contra todo inferno e o mundo do crente? Qual é o segredo da glória última? É Cristo EM vós; em outras palavras, que você realmente tem e definitivamente RECEBEU o Espírito Santo.

Quão importante é isto! - que você e eu conheçamos que o nosso Cristianismo, a nossa fé, não repousa sobre mesmo os maiores fatos históricos, mas que sabemos que Cristo está dentro; SABEMOS que temos recebido o Espírito Santo. Esse é o segredo de tudo.

Avancemos com isto mais um pouco, e consideremos o seguinte: o desespero de obrar para Cristo sem Cristo no interior.

"E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. E nomeou doze para que estivessem com ele" (Marcos 3:13,14); E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal. E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam (Lucas 10:1,17 e Mateus 10:1). Tremendo! 'Para curar os enfermos' - sim; 'ressuscitar os mortos; expulsar os demônios; de graça recebestes, de graça dai" (Mat. 10:8). E eles voltaram com grande alegria: foi realizado; eles o tinham visto! E você tem esta imagem após a Cruz, destas mesmas pessoas - as MESMAS PESSOAS - devastadas! Você diz: é possível? É isso real? Se você conhece o seu próprio coração, você saberá que é possível. Mas qual é o significado disto?

Neste caso dos 'doze e os setenta' temos estabelecido um estranho, maravilhoso, e quase assustador fato. É que dentro do vasto escopo do governo soberano de Deus - o qual é apenas uma outra definição para o 'Reino de Deus' - dentro do governo soberano de Deus, muitas coisas se dão que somente EXPRESSAM essa soberania. Não são da essência permanente de Deus mesmo, quanto à natureza das coisas; são as OBRAS de Deus. Digo, dentro do vasto escopo do Seu governo e Seu reino, Deus tem inúmeros instrumentos da Sua soberania - seja oficial, seja providencial - que Ele simplesmente usa em Sua soberania em relação ao Seu objetivo. Existe um propósito a ser servido, e um alvo a ser alcançado, concernente ao Seu Filho, Jesus Cristo: tem de ser revelado neste mundo que o Reino de Deus se aproximou, e que Jesus Cristo é o centro desse Reino. W, a fim de que isso seja conhecido, Deus empregará soberanamente até ao Diabo mesmo! A Sua soberania reúne muitas, muitas coisas que não são essencialmente da natureza de Deus.

Talvez você se tenha às vezes assombrado, e ficado perplexo e confuso, do por que Deus usaria isto, e isso e aquilo; e esta e aquela pessoa. Você tem sido inclinado a dizer: 'É tudo contrário ao que creio ser necessário para Deus, para a Sua obra. Vejo que a Bíblia diz que os instrumentos tem de estar de acordo à mente de Deus a fim de serem usados'. Mas a história não sustenta isso. Como digo, Ele tem usado o Diabo, e o Diabo não está de acordo à mente de Deus. Existe uma soberania de Deus repartida em relação ao Seu objetivo.

Mas quando você tenha dito isso, é um fato assustador quando você chega à obra de Deus. Quero dizer - que podemos estar trabalhando para Deus, e fazendo muitas coisas poderosas como empregados do Reino de Deus e, logo, afinal, ser expulso! No final, nós mesmos podemos simplesmente ficar em pedaços. Aqui está - esta coisa estranha, que estes homens saíram, doze e setenta, com esta 'autoridade delegada' - esta autoridade DELEGADA - e a exerceram, e coisas poderosas resultaram; e depois estas mesmas pessoas são achadas, após a Cruz, com a fé despedaçada; sem nada sobre o que repousar. O que significa?

A DEFICIÊNCIA TORNADA EM BEM

Graças a Deus, o livro dos Atos transforma toda a situação! Porque o livro dos Atos introduz este novo fato poderoso: que Cristo, quem tinha delegado a autoridade, está agora habitando dentro como a autoridade Mesma. E as obras agora são obras poderosas, mas mão são só obras PARA o Senhor - elas são as obras DO Senhor. Tudo vem provar este tremendo fato: que é "Cristo EM vós" que é a necessidade indispensável para a via e obra. Tudo que eles tinham em suas associações com Ele, e

logo tudo que eles foram permitidos fazer pela Sua autoridade delegada - tudo careceu de ser algo que poderia torná-los triunfantes na hora da provação mais profunda. E isso é algo!

Paulo coloca o dedo nisso em Éfeso, se você lembra, quando ele disse: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" (Atos 19:2). Era sempre a pergunta dos Apóstolos, e sempre a indagação deles. Eles sabiam mais tarde, se é que eles sabiam de alguma coisa, que nada, NADA, fará frente a alguma coisa, excepto que Cristo mesmo esteja habitando dentro.

Agora, podemos, é claro, tomar isso por ambos os lados. Há o lado negativo - a possibilidade quase assustadora de que haja tudo isso, e depois haver desastre no final. Mas tomemo-lo positivamente. Que coisa maravilhosa é que estejamos na dispensação em que a coisa, acima de todas as demais, que Deus tornará verdadeiro, é "Cristo em vós" - Cristo EM vós! Não admira que Pedro irrompeu com uma doxologia: "Bendito seja Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, quem... nos gerou de novo para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos!" Você precisa ser Pedro para conseguir falar como ele falou; ter atravessado a terrível devastação, numa profundidade indizível de desespero, perda de esperança, para ser capaz de dizer "uma viva esperança" - uma VIVA esperança! E o que significa isso? "Cristo EM vós, a esperança da glória".

Não; não existe esperança para nós individualmente; não existe esperança para nossas companhias, nossas igrejas, nossas assembleias; não existe esperança para o Cristianismo - a menos e até que o Cristo vivo, com toda a tremenda relevância da Sua vindo neste mundo, da Sua vida aqui, da Sua Cruz, da Sua ressurreição, tem vindo, pelo Espírito Santo à parte de dentro das coisas, das pessoas, e igrejas; até que seja "Cristo EM você". Tudo o resto pode estar aí - o credo, o ensino; você pode, com toda sinceridade e honestidade, dizer: 'eu creio em Deus o Pai...' e assim por diante - pode estar tudo aí, e contudo pode haver desastre onde essa coisa é a mais frequentemente declarada.

É o impacto de Cristo que importa. Cedo naqueles dias Ele não poderia estar presente sem isso ser revelado; e essa é a coisa da que você e eu precisamos; esse é o segredo do poder da Igreja. É a presença de Cristo do lado de 'dentro' de você e de mim, e de todos nós como povo unido; "este mistério ENTRE AS NAÇÕES, que é Cristo em vós". Você está ente as nações, e a coisa mais profunda, a mais inexplicável é "Cristo em você", ao você estar entre as nações, "a esperança da glória".

Trata-se de ESPERANÇA. Pode ser tocado por um profundo e terrível desespero; pode ver desintegração e ruptura. Do que precisamos é de uma poderosa, poderosa esperança, uma viva esperança - isto é, Cristo, Cristo ressurreto, Cristo mesmo! Precisamos chegar além até da ressurreição, para onde somos capazes de dizer: é Cristo presente; ao que Cristo significa, como DENTRO de nós.

“De Acordo com Cristo” por T. Austin-Sparks

Quarta Editorial

Na conclusão destas breves séries de editoriais, para o momento, vamos resumir este assunto da Igreja e as igrejas olhando mais seriamente à grande crise ou ponto crucial que temos no Novo Testamento.

Do que podemos discernir na literatura relevante, pareceria que muitos poucos de fato - e alguns destes apenas indistintamente - têm reconhecido a natureza tremenda dos eventos centrados ao redor de Estevão (Atos 6,7). Uma consideração mais cuidadosa de Atos 7 à luz de todo o contexto do Novo Testamento conduzirá a umas conclusões muito profundas e de grande alcance.

Em primeiro lugar, através de Estevão é dada uma confirmação retrospectiva e explicação de algumas das coisas mais importantes e críticas ditas pelo próprio Senhor nos dias da Sua carne. Muito pouca consideração tem sido tomada dessas indicações ou declarações Suas, que com Ele, e resultante Dele, uma inteira economia nova e ordem diferente era iminente.

Em segundo lugar, com Estevão houve a força do Céu entrando com dois significados poderosos. Um, tratamento de choque à Igreja, que, com seus primeiros líderes, estavam se estabelecendo num Cristianismo semi-judaico, com o Templo, sinagogas, e Jerusalém como um sistema aceito. O outro, a presciência e predição Divina de que no período aproximado de quarenta anos (um período importante) o conjunto dessa ordem centralizada e cristalizada seria destruída, e espalhada como os fragmentos de um vaso destruído sobre a terra, para mais nunca ser reconstituído na dispensação.

Estevão, no seu pronunciamento inspirado fez algumas coisas devastadoras. Ele primeiro traçou o movimento Divino de Abraão, conforme uma linha ESPIRITUAL (por trás de todas as instrumentalidades temporais e materiais), até Cristo, mostrando que o que estava na mente Divina do começo ao fim era um sistema e ordem espiritual e celestial, culminando em Jesus, o Cristo. Ele a seguir mostrou que historicamente, o povo em causa tinha falhado em reconhecer esse significado espiritual, esse conceito espiritual, e tinham feito duas coisas. Eles tinha feito do terreno e o temporal um fim em si mesmo, e lhe deram plenitude e finalidade a isso. Depois, tinham perseguido, expulso, ou matado aqueles que, procurando fazer do espiritual e celestial o primordial, repreenderam suas faltas de visão e condenaram suas faltas de espiritualidade.

De acordo a Estevão esta era uma força viciosa e maligna que estava a operar mesmo quando os símbolos e tipos do celestial estavam sendo **FORMALMENTE** e ritualisticamente praticado.

O efeito do pronunciamento de Estevão, e o significado da sua unção com o Espírito Santo - como será visto de algumas das suas frases - era eliminar e pôr de lado a ordem inteira do Velho Testamento, como representado pelo e centro no Templo em Jerusalém. O relevância da vinda de Cristo era deslocação do que era - e é - do tempo, por aquilo que é eterno; a deslocação daquilo que é da terra por aquilo que é do Céu; a deslocação do temporal pelo espiritual; e a deslocação do **MERAMENTE** local pelo universal. O culto de Israel estava terminado para a época.

Talvez, um fator supremo na importância de Estevão era o que ele viu no final e disse com quase seu último respiro: "Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus (Atos 7:56). Aqui temos a realidade central e básica do verdadeiro Cristianismo do Novo Testamento, da Igreja e as igrejas - Jesus à destra de Deus. O governo, a autoridade, sede, vestido no Senhor ascendido, e centrado **NO CÉU**; não em Jerusalém, nem em nenhum outro lugar na terra. Logo, esta é a única ocasião em que, depois Jesus mesmo usou o título, Ele é referido como o Filho do Homem. Este não é o título judaico, é a designação universal. Em Daniel temos o Filho do Homem recebendo de Deus "domínio, e glória e um reino, que todos os povos, nações, e línguas o serviriam" (Daniel 7:14). Esse é o significado da visão e enunciado de Estevão.

Os principais judeus e os acusadores de Estevão eram muito rápidos e perspicazes o suficiente para reconhecer as implicações, pois eles não tinham menos ou nenhum outro significado do que o 'Templo feito com mãos humanas' havia terminado; a dispensação da Lei havia acabado. Havia um chamado implícito para a Igreja de Jesus deixar o Templo e tudo que ia com isso para mover-se à maior, a mais plena, e a permanente realidade. Que significado surpreendente e impressionante da isto a outras duas coisas imediatamente relacionadas. Ao as vermos, somos forçados a exclamar: 'Ó, maravilhoso!'

A primeira é que Paulo entra direto no quadro neste mesmo momento. Era Estevão o vaso de Deus para esta grande revelação celestial? Era ele a ponta de lança do movimento celestial? Era ele a voz do Céu, proclamando, numa hora crucial e perigosa na história da Igreja, a verdadeira e eterna natureza da sua constituição e vocação? Eles o levaram até a morte, conduzidos pela inteligência sinistra dos poderes do mal quem sabem da incalculável importância de uma Igreja sobre o terreno **CELESTIAL**? Muito bem então, o Céu responde, e na hora da

investida viciosa e destrutiva do inferno, traz à luz imediata o homem que transmitirá para o tempo todo a revelação em plenitude dessas realidades inerentes no ministério breve de Estevão. Que resposta! Que exemplo do Filho do Homem estando no Trono! As mesmas forças de destruição perseguirão a Paulo pela sua vida, mas esse Trono verá a revelação dada em plenitude, e a destruição suspensa até que a obra seja feita.

A segunda coisa impressionante é que a própria obra do mal, destinada a interromper e destruir o desenvolvimento essencial, foi feito o próprio meio de efetuar-lo. A Igreja universal, e a sua representação mundial, tomou seu surgimento dessa mesma hora e evento. Pedro e Tiago podem permanecer em Jerusalém, e alguns obstinados legalistas podem ficar em volta destes últimos no mínimo; mas Deus está seguindo em frente, e ou eles terão de alinhar-se ou ser deixados em limitação.

Agora, tudo isto, com suas implicações tremendamente perscrutadoras, tem muito a dizer ao Cristianismo atual. Por causa das semelhanças próximas, ambos da posição de Estevão e da sua interpretação dos tempos, até a Carta aos Hebreus, alguns têm atribuído essa carta a ele. Não existe valor aqui em ir atrás do assunto na campo da autoria ou criticismo textual, mas a identidade de posição em ambos é impossível de errar. De fato, 'Hebreus' poderia muito corretamente ser considerado como a plena apresentação de Estevão (ou, para esse assunto, Paulo) da crise e mudança das dispensações.

A tragédia é que, com 'Hebreus' em suas mãos, líderes responsáveis da Igreja podem ainda aderir a um sistema e forma que não é senão a extensão ou transferência do Velho Testamento, com certas mudanças de fraseologias. A IMENSIDÃO da mudança e lacuna certamente não tem sido compreendida. Algumas das coisas mais terríveis em toda a Bíblia são contidas nessa carta em relação à crise e aos dois caminhos e esferas. A questão não é menos que o de vida e morte.

Tudo isto tem muito a dizer a respeito da verdadeira natureza da Igreja e as igrejas. Aquele que tiver olhos para ver, que veja!